

Introdução crítica ao humanismo dialógico de Paulo Freire, de Carlos Bauer

São Paulo: Sundermann, 2008.

Ligia de Carvalho Abões Vercelli

Paulo Freire é considerado o pedagogo do século XX, e Carlos Bauer o denomina como “[...] um dos mais inquietantes, críticos, lúcidos e polêmicos pensadores educacionais de que o mundo ocidental tem notícia na contemporaneidade [...]” (p. 7). Apesar de suas ideias terem sido duramente criticadas, é indiscutível a contribuição que oferece à educação popular. Ler sua obra e autores que, com coragem e cautela, fazem a releitura de seus escritos é tarefa imprescindível a todos aqueles que buscam a docência como opção profissional.

Carlos Bauer, que comunga com o pensamento crítico e o materialismo dialético, em sua *Introdução crítica ao humanismo dialógico de Paulo Freire*, faz uma análise cuidadosa, crítica e coerente da teoria da educação e da cultura proposta por Freire, expondo, com linguagem clara, seu legado: educação como transformação social por meio do diálogo e da escuta, abolição da injustiça social e da opressão gerada pelo capitalismo, além do compromisso permanente com a utopia e a história.

Na apresentação do livro, o autor salienta que a utopia, para Paulo Freire, é o “[...] compromisso político e histórico com a construção de uma sociedade plenamente humanizada, de cooperação e paz entre os povos, que não suportam a competitividade e a agressividade inconsequente que o mundo liberal produz!” (p. 10).

Freire, um pensador dialógico e dialético, busca incessantemente o compromisso com a humanização do mundo e com a dimensão política e educacional desse problema. Para que haja a possibilidade de libertação humana, fazem-se necessários o diálogo, o debate e a discussão permanente,

porém Bauer deixa claro que esse diálogo não é fácil, mas importante para todos os que atuam na área educacional e têm preocupação com o sentido da história e com o processo de humanização.

No primeiro capítulo intitulado “Algumas características seminais do pensamento de Paulo Freire”, Bauer apresenta ao leitor conceitos fundamentais para a construção do pensamento pedagógico e cultural em Freire. Entre eles, ressalta a humanização, a liberdade, a conscientização, a ética, o diálogo, a cultura e a educação. Esclarece que a relação entre esses conceitos é permanente, pois eles produzem uma unidade dialética, sendo impossível compreendê-los isoladamente.

Para discorrer sobre esses conceitos, Bauer recorre à obra *Pedagogia do oprimido*, em que Paulo Freire conta sobre o diálogo que manteve com sujeitos pertencentes às camadas populares, visando desfazer a dicotomia existente entre saber erudito e o popular. Como resultado desse intercâmbio, propôs uma fusão dialética e política entre esses saberes, mediada pela materialidade do homem no mundo.

Ressalta o humanismo dialógico de Freire, uma teoria da educação e da cultura que nega a miséria e a violência, apontando que o homem tem domínio da natureza e da sociedade, da história e do futuro.

Além disso, expõe que a educação, para o pensador pernambucano, é um processo dialético em que educando e educador aprendem mutuamente por meio do diálogo. Após dissertar sobre esses conceitos, Bauer explica que essa é a concepção ética formulada pelo autor.

No segundo capítulo, “A conscientização como uma práxis da ação”, o autor explica como ocorre o processo de conscientização. Para isso, ressalta que o ser humano existe no mundo diferentemente dos animais, pois o homem é capaz de manter uma “distância objetiva” desse mundo e, com isso, consegue enxergá-lo como algo distinto de si próprio. Bauer aponta que, para Freire, essa é uma questão ontológica na medida em que o homem traz com ele “[...] o mundo da intencionalidade, da reflexão, da permanente busca da superação, das contradições sociais, da temporalidade e da transcendência, o qual contribui o domínio real da existência humana” (p. 44).

Citando a obra *Educação como prática da liberdade*, Bauer salienta que a consciência faz parte da condição humana, pois por meio dela os seres humanos buscam sua libertação e desenvolvem a criticidade necessária para atuar no mundo. Para discutir esse aspecto, o autor ressalta que Freire nega, simultaneamente, o objetivismo mecanicista que entende a consciência como réplica da realidade, desconsiderando que ela seja afetada pelas condições materiais em que o homem está inserido, e o subjetivismo reducionista e solipsista que indica ser a ação do homem sobre o mundo imaginário.

O ser humano pode ser crítico de sua ação e produzir um conhecimento crítico que o pensador pernambucano chama de conscientização. Para isso, é necessária a consciência da própria consciência, processo interminável que exige responsabilidade. A educação seria, portanto, um instrumento de conscientização que, ao levar o homem a conhecer o mundo, propicia que conheça a si próprio, podendo transformar-se.

No terceiro capítulo, “Paulo Freire e a educação como expressão da revolução cultural”, Bauer aponta que educação e revolução são termos indistintos para Freire, pois “[...] a revolução é ação consciente e sistemática que transforma radicalmente as estruturas sociais vigentes, fazendo desaparecer todos os instrumentos de opressão.” (p. 59). Para esclarecer, o autor recorre à obra *Pedagogia do oprimido*, salientando que o processo ensino/aprendizagem deve ir além da alfabetização mecanizada que impede a reflexão e, consequentemente, a crítica. A educação deve promover a apropriação e o desenvolvimento da linguagem, fazer o homem interpretar o significado das palavras e levá-lo a analisar o contexto histórico no qual está inserido.

É responsabilidade do ser humano humanizar o mundo, e isso só será possível se, por meio da atividade educativa, o homem refletir filosoficamente a respeito das diferenças sociais que o põem na situação de oprimido. Assim, faz parte da epistemologia freiriana a razão como instrumento de crítica, pois ela leva o homem a testar seu conhecimento e a desenvolver uma postura questionadora e problematizadora diante das diferentes situações sociais.

No quarto capítulo, “Freire e a luta pela liberdade e humanidade perdida”, o autor nos mostra que o pensador pernambucano é contra o didatismo

e a favor de uma educação crítica como prática da liberdade. Salienta que a humanização e a liberdade são características ontológicas do ser humano, porém negadas pela injustiça, exploração, violência e opressão.

É na busca desse compromisso que o autor aponta a crítica feita por Freire à educação bancária, considerada uma opressão à liberdade humana, que, além de ser autoritária, mantém os homens em situação passiva e receptores de conhecimento. Em contraposição à educação bancária, o autor ressalta que Freire apresenta a educação problematizadora e libertadora, em que os sujeitos têm a possibilidade de questionar, refletir e emitir opiniões a respeito da sociedade e de suas mazelas.

Em “Dominação e libertação em Paulo Freire”, quinto capítulo do livro, Carlos Bauer discorre sobre a teoria crítica freiriana, apontando que o ser humano não é atemporal, mas histórico, possuindo, portanto, o poder de transformar o mundo e de brigar contra a opressão que lhe é imposta. Faz uma análise interessante dos mecanismos de dominação, ressaltando que o homem oprimido busca agir como opressor, pois o vê como modelo ideal de ser humano. Para o opressor, a libertação significa lutar contra si mesmo. Além disso, esclarece ao leitor o que significam para Freire conceitos como o medo da liberdade, a prescrição e o existir dual nos oprimidos.

No sexto e último capítulo, “Paulo Freire e a teoria do conhecimento”, Bauer explica que, para o pensador pernambucano, a teoria do conhecimento é da ação e tem caráter ontológico, pois exige que o ser humano reconheça que é um ser de ação, dada a sua natureza. Aponta as diferenças fundamentais que Freire identifica para apreender o conhecimento da realidade e mostra que esse processo não se opera nos homens como seres isolados, mas na relação que eles estabelecem entre si para transformar a realidade.

Trata-se de um texto fundamental a todos educadores e que serve de ponto de partida para aqueles que não tiveram o privilégio de ler a obra freiriana, pois instiga e provoca os leitores a se aprofundarem nas ideias propostas pelo autor. Para os que lerem, este livro traduz, de maneira resumida, mas com muita propriedade, os principais conceitos presentes no pensamento filosófico de Paulo Freire.